



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 3, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 3 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <https://doi.org/10.29380/2020.14.03.19>

Recebido em: **30/07/2020**

Aprovado em: **30/07/2020**

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RESSIGNIFICANDO PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO DO CPM-LOBATO. EDUCATION IN PANDEMIC
TIMES: RE-MEANING PEDAGOGICAL PRACTICES IN HIGH SCHOOL OF
CPM-LOBATO. EDUCACIÓN EN TIEMPOS PANDÉMICOS: PRÁCTICAS
PEDAGÓGICAS RECOMENDABLES EN LA ESCUELA SECUNDARIA DE
CPM-LOBATO

IMAIRA SANTA RITA REGIS

<https://orcid.org/0000-0002-5461-9963>

PRISCILA LOPES NASCIMENTO

[0000-0001-5605-3935](https://orcid.org/0000-0001-5605-3935)

UILMA BRITO DAS MERCÊS

<https://orcid.org/0000-0002-8153-0585>

Resumo

Em tempos de pandemia, frente ao isolamento social imposto pelas autoridades governamentais, os atores da educação no Brasil enfrentam mais um desafio que é dar continuidade à construção do conhecimento, agora nos moldes da educação online. Dentro desse contexto, o objetivo dessa pesquisa é investigar as novas práticas pedagógicas utilizadas no Ensino Médio pelos professores do Colégio da Polícia Militar da Bahia - Unidade II - Lobato - Salvador-BA, em tempos de pandemia. Para tanto, adotou-se a metodologia de natureza qualitativa caracterizada pela pesquisa exploratória, com a aplicação de formulário como instrumento de investigação. Ademais, o artigo terá como base teórica os estudos de Santos (2019), Freire (1996) e Saviani (1996), além de outros teóricos que perpassam por esta pesquisa contribuindo para substanciar as discussões.

Introdução

Ao longo dos séculos, a humanidade enfrentou diversas situações de vulnerabilidade: guerras, pestes, fome, entre outros. Esses períodos foram marcados por acontecimentos que levaram à reflexão, seguida de buscas por soluções e ressignificação das práticas. Nos últimos anos, diversos países tiveram suas populações afetadas por doenças virais transmitidas a partir de animais, a exemplo da dengue, ebola, Sars, dentre outras, cujo quadro de letalidade é variável. No Brasil, após o carnaval, é senso comum esperar o surgimento de um novo surto viral e, por isso, nessa época do ano a população dedica maior preocupação e cuidados com a imunidade. O ano de 2020, com certeza passou a ser um marco do século XXI, pois no lugar de uma variação de vírus amplamente conhecido e com pesquisas científicas já avançadas, com novos sintomas e novas formas de tratamento, o mundo conheceu a COVID-19.

Devido a forma rápida pela qual o vírus se espalhou por mais de 115 países em curto espaço de tempo, a COVID-19 teve seu status de contaminação elevado à categoria de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) na primeira quinzena de março deste ano, fato amplamente divulgado pelos meios de comunicação. Esta situação de vulnerabilidade assumiu proporções devastadoras em função da globalização que impulsiona a conexão entre pessoas dos diversos países. Em decorrência do período de férias, os fluxos de transportes contribuíram significativamente para o contato e consequente contaminação e disseminação do vírus. Assim, um mercado localizado na província de Wuhan, na China, ganhou as telas dos principais jornais do mundo sendo apontado como o vetor do vírus, pois praticava a comercialização ilegal de animais silvestres, possíveis hospedeiros.

No Brasil, pela primeira vez no século, a população foi orientada a cumprir o isolamento social por meio de decretos. Isto porque o vírus se propaga através do ar por gotículas respiratórias ou por contato pessoal e o nosso sistema de saúde, seja público ou privado, não teria condições de atender a todos os infectados, caso não houvesse isolamento. Dessa forma, todos os espaços que permitem aglomeração de pessoas foram proibidos de funcionar, inclusive as escolas.

Diante desse quadro, o ano letivo de 2020 teve as aulas presenciais suspensas imediatamente após a declaração do estado de pandemia. Desde então, as autoridades governamentais têm renovado a prorrogação do isolamento esperando o decréscimo no número de infectados, o que propiciará o retorno às aulas. Em virtude da suspensão das aulas presenciais, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia estimulou as unidades escolares a propor atividades e avaliações remotas para alcançar os alunos e diminuir a ociosidade.

Então, a partir do isolamento social inesperado, a educação no Brasil, que já enfrentava desafios com os cortes de verbas federais no campo da pesquisa científica, além daqueles referentes à crise orçamentária dos estados, passou a concentrar seus esforços na efetivação de aulas via internet. Algumas instituições já desenvolviam atividades dessa natureza e apresentavam aparato maquinário e material humano para efetivar a execução das aulas, entretanto, as escolas públicas, mais precarizadas e com maioria dos estudantes de baixa renda, não contavam com nenhuma perspectiva de realização das aulas. Essa situação fomentou em todo o país uma discussão sobre o acesso à internet, a capacitação de professores para usar as tecnologias digitais em prol da dinamização das aulas, o papel da família na educação dos filhos, entre outros.

Dentro das diversas possibilidades de acesso ao conhecimento via internet, a educação on-line ganha destaque em termos de adesão dos estudantes, diversos autores como (Santos, 2019), (Shaff, 1995); (Lemos, 2002), (Santaella, 2001), (Castells, 1999 e 2003), saem em sua defesa, pois afirmam proporcionar o encontro e engajamento de todos os envolvidos na construção do conhecimento, oportunidade ímpar para dissipar de uma vez por todas as influências da educação bancária (Freire, 1996).

O Colégio da Polícia Militar da Bahia - Unidade II - Lobato, lócus dessa pesquisa, possui administração híbrida, Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC) e Instituto de Ensino e Pesquisa da Polícia Militar da Bahia (IEP). Essa peculiaridade confere ao corpo discente, docente e à gestão pedagógica uma postura mais rígida em relação ao cumprimento de prazos e também no gerenciamento de crises. Logo, esta pandemia trouxe mais um desafio a ser enfrentado por todos os atores da educação nesta unidade de ensino: ressignificar as práticas pedagógicas em tempos de pandemia.

Dentro dessa perspectiva, essa pesquisa objetiva investigar as novas práticas pedagógicas utilizadas no Ensino Médio pelos professores do CPM Lobato em tempos de pandemia. Para alcançar esse objetivo central é preciso analisar o panorama atual da educação em tempos de isolamento social; Caracterizar as potencialidades e limitações do Ensino Médio no CPM Lobato e abordar as ações que ressignificam as práticas educativas implementadas no Ensino Médio do CPM Lobato.

Quanto à metodologia, sua natureza é qualitativa caracterizada pela pesquisa exploratória, com a aplicação de formulário como instrumento de investigação. O referido instrumento foi respondido pelos professores que lecionam nas turmas de ensino médio do CPM Lobato nas diversas áreas do conhecimento. De acordo com Gil (2002, p. 41) a pesquisa exploratória confere ao pesquisador maior familiaridade com o tema investigado. A adequação metodológica a esta pesquisa se dá pelo fato da sociedade enfrentar duas situações inéditas, que combinadas se tornam mais desafiadoras: a pandemia, e o consequente isolamento, e a proposta de educação exclusivamente via internet.

O arcabouço teórico que fundamenta esta pesquisa está embasado nos estudos de Santos (2019), Saviani (1996), Freire (1996), dentre outros.

A Educação Pública e o Acesso à Tecnologia em Tempos de Pandemia

Apesar de todas as discussões acadêmicas pleiteando políticas públicas que promovam o acesso à internet no Brasil, além da aparente sensação de conexão sentida pela população em geral, a inclusão digital apresenta dados muito distantes do ideal. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (2003), o país iniciou o século XXI apresentando um quadro alarmante de exclusão digital, cerca de 12,5% dos brasileiros tinham computador em casa e apenas 8,3% desses com conexão à internet.

Esse descaso foi mascarado, ao longo dos anos, pela implementação de diversos programas de acesso a tablets e outros aparatos tecnológicos, porém, nenhum deles efetivou conexão à internet desejada por professores e estudantes. O que se vê, de forma demasiada, são políticas de governo sendo instituídas e por vezes abandonadas em fase de implementação, quando o dinheiro público já foi investido. A democratização do acesso não é prioridade e a desigualdade social tende a aprofundar o fosso que se traduz em ausência de oportunidades para nossos estudantes.

O acesso à tecnologia é normatizado pela lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB/1996) quando no Artigo 32, inciso II determina que o Ensino Fundamental tem o objetivo de conferir a formação básica ao cidadão mediante a compreensão da tecnologia, dentre outros temas. Também a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que normatiza dez competências gerais da educação básica, sendo a 5ª competência:

Compreender, **utilizar e criar tecnologias digitais** de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2017, p. 9, grifo nosso).

Logo, é objetivo claro do governo propiciar, através da educação básica, que o estudante seja capaz de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação. Decerto que um estudante pode ser conduzido a compreender as tecnologias sem ter acesso às mesmas, porém utilizá-las e criá-las só será possível com a priorização do acesso às mesmas. Assim, um dos pressupostos é que o desenvolvimento dessas competências seja um instrumento de democratização, pois permite igualdade de condições a todos os que buscam melhores condições de vida a partir do processo educativo. Sobre seu papel, Saviani expõe que:

[...] o processo educativo é passagem da desigualdade à igualdade. Portanto, só é possível considerar o processo educativo em seu conjunto como democrático sob a condição de se distinguir a democracia como possibilidade no ponto de partida e a democracia como realidade no ponto de chegada. [...] se não acredito que a desigualdade pode ser convertida em igualdade pela mediação da educação [...] então, não vale a pena desencadear a ação pedagógica. (SAVIANI, 1999, p. 87).

Santos (2019) aborda o digital como parte da essência humana na contemporaneidade. Logo, a escola precisa olhar para a mudança como algo que já aconteceu em diversos âmbitos e que precisa ser assimilado por ela.

Mais uma vez, é preciso enfrentar o medo da mudança, que já foi absorvida pela sociedade, já que faz parte de sua essência, e abandonando as práticas bancárias tradicionais (FREIRE, 1996), oportunizar a colaboração todos-todos para uma construção significativa do conhecimento.

[...] diferentemente da condição de espectadores e consumidores própria da mídia analógica, na mídia digital eles “podem dar forma à sua própria prática”. Inclusão digital supõe apropriar-se ou apoderar-se do novo paradigma técnico midiático para empoderar-se como sujeitos autorais e participativos no espaço e no ciberespaço. (Santos, 2019, p.45).

Este contexto de pandemia trouxe ao centro das discussões educacionais, as divergências quanto ao uso das tecnologias educacionais para realização de atividades escolares de forma remota. Faz-se necessário esclarecer que existem profundas diferenças entre educação a distância (EAD) e a utilização de ferramentas on-line para a realização de atividades não presenciais. Destaca-se aqui a contribuição de Santos (2019) quando afirma que:

A educação via internet vem se apresentando como grande desafio para o professor, acostumado à pedagogia da transmissão e aos seus modelos de desenho didático instrucional para cursos presenciais e a distância via meios de massa. São dois universos distintos no que se refere ao paradigma comunicacional próprio de cada um. A aula tradicional, presencial ou a distância, está vinculada ao modelo um-todos, separando emissão e recepção. A sala de aula online, sem deixar de contemplar a transmissão, está inserida no contexto sociotécnico que favorece colaboração todos-todos, graças às potencialidades interativas do computador e da internet. (SANTOS, 2009, p.269).

Mediante o exposto, constata-se que a grande problemática que paira diante da educação pública em relação ao uso e acesso às tecnologias digitais em tempos de pandemia não é só falta de habilidade por parte de alguns docentes em lidar com o novo formato das aulas remotas, mas, principalmente, a ausência de políticas públicas eficazes e capazes de reduzir o abismo existente entre a população brasileira no que tange a implementação da tecnologia e acessibilidade a internet.

Outra ressalva importante que caracteriza as dificuldades enfrentadas nessa conjuntura é que a exclusão digital foi suplantada pela necessidade de sobrevivência. Muitos pais com trabalhos

informais foram impedidos de exercer suas atividades de sustento e aqueles que são policiais (pais e professores) continuaram trabalhando na corporação militar e se expondo ao vírus. Assim, muitas famílias dos estudantes foram acometidas por dificuldades financeiras ou pela contaminação do vírus, o que trouxe instabilidade emocional para dar continuidade aos estudos. Devido a esse quadro, o governo e prefeitura direcionaram as escolas a converterem o orçamento da merenda escolar em doações mensais de cestas básicas para as famílias de seus estudantes, o que também tem demandado maior esforço e exposição da equipe gestora.

Ensino médio no colégio da Polícia Militar da Bahia – Unidade Lobato

A educação básica é constituída pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, compete-lhe “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (BRASIL, 1996), cabendo ao ensino médio o papel de consolidar o aprendizado adquiridos nas etapas anteriores. Partindo deste pressuposto, esta propositiva priorizará o Ensino Médio, tendo como lócus da pesquisa o Colégio da Polícia Militar da Bahia - Unidade II Lobato – Salvador/BA (CPM Lobato).

O Ensino Médio é um período extremamente produtivo, fase em que os alunos são apresentados a um maior número de matérias, se comparado ao Ensino Fundamental, além de terem sua criticidade e protagonismo amplamente estimulados em decorrência do papel mais ativo que passam a assumir diante das diferentes áreas do conhecimento às quais são apresentados. Outrossim, é uma fase de tomada de decisões e de escolhas em relação ao próprio futuro.

O CPM Lobato, já vive as mudanças advindas do Novo Ensino Médio (alteração da LDB em 2017 que ampliou a carga horária mínima anual de 800 para 1000 horas, além de modificar a organização do currículo tornando-o mais consonante com a BNCC), no qual os estudantes escolhem os itinerários formativos de acordo com o curso que querem prestar vestibular. Essa novidade ampliou o número de componentes curriculares e corroborou para um foco ainda maior na preparação dos mesmos para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

A instituição apresenta uma grande demanda por vagas, este fato é atribuído a sua boa performance em termos de aprovação nos vestibulares como também em razão da qualidade de ensino apresentada. Dessa forma, a instituição realiza o processo por sorteio eletrônico para fins de ingresso de novos discentes, cabendo um percentual de 70% das vagas direcionadas para filhos de militares e de funcionários da SEC e os 30% restantes à ampla concorrência. Esta peculiaridade determina que a maioria dos estudantes seja de classe média e encarem os estudos com maior seriedade, sendo que se repetirem o ano pela segunda vez perdem o direito à vaga. O colégio conta com vinte duas salas de aula, tem um quantitativo de 569 estudantes cursando as três séries do Ensino Médio, no turno matutino, e que moram em bairros distintos, alguns em cidades da região metropolitana.

O ano de 2020 já trazia uma peculiaridade, pois a proposta do Novo Ensino Médio foi efetivada no CPM Lobato, em princípio, nas turmas de 1º ano. Logo, no início do ano letivo de 2020, o colégio inaugurou a primeira turma de 3º ano nos moldes dos itinerários. Havia grandes expectativas por parte da comunidade escolar, além das demais demandas, o que sugere outras formas de trabalho.

Diante desse contexto, entende-se que as novas práticas pedagógicas devem subverter as ações tradicionais de reprodução de métodos que, por si só, já não dão mais conta da dinâmica do processo educativo e que “novas” formas precisam ser assumidas, tornando urgente a reflexão sobre a prática. Ao refletir, o professor poderá perceber que outras formas de educar estão emergindo e que exigem dele uma nova postura. Neste sentido, é pertinente uma propositiva de inovação trazida por Hetkowski (2014),

[...] a sala de aula pode ser um espaço de pesquisa; construção de múltiplos conhecimentos; desenvolvimento de aprendizagem aliados às TIC e; gerador de práticas pedagógicas inovadoras que objetivem envolver, colaborativamente, toda a comunidade escolar na descoberta, conquista e possibilidades de ações significativas para a escola, bairro, cidade e para a vida de cada ser humano (HETKOWSKI, 2014, p. 10).

Nessa perspectiva, é oportuno enfatizar a influência do curso UPTE (Uso Pedagógico de Tecnologias Educacionais) promovido pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia em parceria com a *Google* em 2018, que teve como proposta capacitar o professor diante dos desafios das novas práticas pedagógicas. Isso porque diversos professores passaram a usar as inúmeras ferramentas disponibilizadas pela Plataforma *Google* a partir dessa capacitação, foram incentivados a usar as tecnologias digitais em sala de aula, o que tornou o processo de ensino e aprendizagem mais significativo para os atores envolvidos. Assim, muitos docentes criaram turmas no *Google Classroom*, enviaram questionários pelo *Google Forms* contendo atividades avaliativas ou exercícios de revisão entre outras. É bem verdade que nem todos os docentes conseguiram assimilar os conhecimentos propostos e, a partir daí, dominar tais ferramentas, o que também é importante clarificar: ter acesso à internet não pressupõe o domínio da ferramenta. Há um grupo de professores que ainda apresenta dificuldades na formatação de avaliações no word, na gestão das informações veiculadas nos grupos de whatsapp dentre outras.

Apesar desse avanço pré-pandemia, com o estímulo ao uso das ferramentas do Google, as aulas presenciais sempre foram centrais nos processos pedagógicos, a certeza do encontro semanal, de certa forma, desestimulou as propostas que envolviam a educação online. Entretanto, devido ao momento de isolamento social no qual toda população e, em especial, os núcleos escolares estão submetidos, faz-se necessário colocar em execução o aprendizado do curso UPTE, através da prática do uso das tecnologias digitais para atender às demandas das aulas e atividades online.

Assim, o Ensino Médio no CPM Lobato, neste período de pandemia, está realizando suas atividades educativas e pedagógicas através de aulas remotas e/ou sincronizadas. E para tal, conta com o apoio de todo corpo docente e gestão pedagógica na busca de proporcionar aos seus estudantes a redução dos impactos negativos originados pelo distanciamento temporário. Logo, conclui-se, o quão grande é o empenho e o trabalho colaborativo que está sendo realizado no núcleo escolar em questão, para que se continue mantendo o excelente nível de aprendizado, como também, o bom índice de aprovação nos exames externos por parte dos discentes do Ensino Médio.

Ressignificando a prática educacional no ensino médio do CPM-Lobato

O Colégio da Polícia Militar da Bahia - Unidade II - CPM Lobato, conta com um corpo docente comprometido e dedicado à melhoria da qualidade da educação. A busca por qualificação acadêmica e o esforço em envolver os estudantes em projetos e atividades que contribuam para sua criticidade e formação cidadã são reconhecidos pelo corpo gestor e traduzidos em resultados de aprovação nos vestibulares. Contudo, há situações que demandam maior desgaste emocional, pois desestabilizam a rotina, adiam ou anulam os planejamentos e trazem muita insegurança, como está acontecendo neste período de pandemia da COVID-19.

O CPM Lobato como tantas outras escolas, em especial da rede pública de ensino, tem enfrentado inúmeros desafios a fim de implantar uma metodologia de educação a distância que possa contemplar o maior número de alunos possível. Os desafios vão desde as novas demandas atribuídas aos docentes quanto a inovar, sistematizar e avaliar o processo de aprendizagem sob o viés tecnológico, até os estudantes que não conseguem acessar as plataformas de ensino.

Para operar sua inclusão cibercultural, os professores, em particular, precisarão dar-se conta da montagem de conexões em rede que permite uma multiplicidade de recorrências entendidas como liberação do compartilhamento, da autoria, conectividade, colaboração e interatividade para potencializar a sua prática docente. ao fazê-lo, eles contemplam atitudes cognitivas e modos de pensamento que se desenvolvem juntamente com o crescimento da web 2.0. Ou seja, contemplam o novo espectador, a “geração digital” (Tapscott, 1999) ou ainda as chamadas gerações “y” e “z”, expressivamente familiarizadas com a mobilidade ubíqua, com a liberação do compartilhamento, da autoria, conectividade, colaboração e interatividade. (SANTOS, 2019, p. 47).

Uma das frases mais emblemáticas do Colégio da Polícia Militar é “A palavra convence, o exemplo arrasta”. Essa afirmação atribui responsabilidade ao corpo docente e discente por suas ações ao longo da vida pessoal e profissional. Um chamado à resiliência e comprometimento com suas ações. Dessa maneira, quando a SEC estimulou que as unidades escolares adotassem a educação online como a principal forma a dar prosseguimento às atividades do ano letivo de 2020, houve um esforço por parte do corpo gestor para dar os encaminhamentos e dirimir os obstáculos.

Trabalhar remotamente demanda tempo para o preparo das aulas em outro formato e a disponibilidade do aparato tecnológico para estabelecer a conexão. Como essa habilidade não é adquirida de forma homogênea, pois nem todos os docentes haviam experienciado trabalhar o conteúdo em plataformas online, tampouco, dispunham de computador com acesso à internet, habilidades técnicas para gravar videoaulas entre outros, houve um desgaste inicial por parte de todos os atores envolvidos: estudantes, pais, professores, coordenadores e direção pedagógica. Outro agravante é que um percentual dos nossos estudantes pertencem à classe econômica baixa, o que levou o colégio a priorizar a entrega de cestas básicas e também a pensar uma forma de alcançar aqueles que também são vítimas da exclusão digital.

Decerto, vivenciamos a era digital e nossos estudantes, classificados como a geração de nativos digitais, estão imersos no ciberespaço (Lévy, 1999). Neste cenário, é fácil imaginar que todos os estudantes, por terem acesso a um celular, possuem fácil conexão à internet, porém, a realidade mostrou-se contrária a essa premissa. Assim, a falta de acesso à internet foi um dos principais desafios a serem transpostos pela gestão escolar.

Ademais, a ideia de trabalhar com um formulário remoto para investigar as ações investidas pelos docentes do CPM Lobato não se justifica nas restrições impostas pela pandemia. A priori, consiste em um instrumento investigativo muito eficaz, visto que alcança um número considerável de pessoas pela fácil distribuição por e-mail ou a partir de links nas redes sociais; além disso, permite uma rápida compilação dos dados o que facilita a análise dos mesmos.

Assim, um formulário no formato *Google Forms* foi enviado para todos os professores que lecionam nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio do CPM Lobato. Ele consta de cinco questões discursivas que buscaram investigar como o corpo docente tem enfrentado esse período atípico de pandemia, mantendo os alunos em uma rotina de construção do conhecimento, apesar das limitações impostas.

O formulário com cinco questões foi disponibilizado para todos os docentes do ensino médio do CPM Lobato, entretanto, apenas vinte e dois fizeram a devolutiva. Estes vinte e dois professores estão distribuídos nas três áreas do conhecimento, sendo cinco da área de Ciências Humanas e suas tecnologias, oito da área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias e nove da área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias.

Com a apreciação do primeiro questionamento, intencionou-se conhecer quais áreas do conhecimento estão conseguindo adaptar sua prática pedagógica à nova realidade escolar. E, nesse

sentido, buscou-se conhecer qual componente curricular que cada entrevistado leciona. Sob essa perspectiva, foi interessante coletar essa informação, pois possibilitou analisar como as diferentes disciplinas estão inovando em suas propositivas de intervenção pedagógica. Arte e Educação Física, por exemplo, são componentes curriculares que comumente propõem atividades práticas e interativas.

Resposta dos professores: as disciplinas que os entrevistados ensinam são: língua portuguesa, inglês, matemática, história, geografia, sociologia, biologia, física, química, educação física e as disciplinas que compõem os itinerários formativos. Esse último está associado ao novo ensino médio, que, no CPM Lobato, são disciplinas oriundas do desdobramento da base comum curricular, que objetivam o desenvolvimento do trabalho com pesquisa visando ampliar a visão crítica e reflexiva do estudante.

Diante desse contexto, observou-se que os professores entrevistados lecionam os mais diversos componentes curriculares. De acordo com essa informação, percebe-se que há um esforço em larga escala por parte do corpo docente na busca de adaptar as aulas à nova dinâmica online imposta pelo período de isolamento social vivenciado.

Na análise do segundo questionamento buscou-se saber quais e como as metodologias inovadoras estão sendo utilizadas pelos professores para alcançar os alunos em tempos de pandemia. Este é um dos questionamentos centrais para alcançar os objetivos desta pesquisa, pois investiga quais soluções os professores adotaram para manter o contato com os discentes do ensino médio em tempos de pandemia. Logo, cada professor entrevistado expôs e justificou a sua respostas trazendo várias formas de utilizar as novas práticas pedagógicas.

Resposta dos professores: buscando incentivar a manutenção diária de estudo dos alunos estão sendo utilizadas as redes sociais: *instagram* - criação de uma página com conteúdo de Gramática, Literatura e Redação, com uma linguagem leve e *design* atraente; *Lives* com conteúdos referentes ao Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM; *Google Classroom* para disponibilizar atividades com proposta de análise textual, vídeoaulas, reportagens, dentre outras; *Google Meet* e *whatsapp* para realização de aula on-line e correção de exercício em tempo real; *Powerpoint* para realização de aulas narradas; aplicativo GeoGebra on-line para reproduzir dinâmicas de geometria/álgebra; *e-mail* institucional criado pela Secretaria de Educação do estado Bahia - SEC, antes do período da pandemia, para receber a devolutiva de algumas atividades.

Após a análise do segundo questionamento verificou-se a unanimidade entre os professores em relação ao uso de novas ações associadas à metodologia ativa, processos de aprendizagem que estimulam o protagonismo dos estudantes. O que é considerado de suma importância para este trabalho, pois a metodologia ativa e outras práticas inovadoras trabalhadas em conjunto potencializam as aulas, incluindo as tecnologias digitais, com substituição de material impresso pelo meio virtual. Tornou-se perceptível a presença de uma comunicação rápida, imediata, diversificação de técnica com a utilização de vídeos, jogos, tutoriais e outros meios que tornam as aulas mais atraentes. Assim, as metodologias consideradas como inovadoras por muitos, são na verdade um exemplo de uso metodológico ativo, que abrem as portas para um novo pensamento do mundo que temos para o mundo que queremos e precisamos.

No terceiro questionamento procurou-se observar como está sendo a receptividade dos alunos frente às novas metodologias aplicadas pelas diferentes áreas do conhecimento, uma vez que os usos das metodologias tradicionais não cabem nesse momento.

Resposta dos professores: Nesta indagação foi possível verificar uma divergência entre as respostas dos entrevistados, uma parcela dos docentes conseguiu identificar uma boa receptividade por parte dos alunos diante das novas metodologias utilizadas, afirmando que seria em função dos estudantes terem certo domínio dos recursos tecnológicos e quando os mesmos protagonizam, participando

diretamente de todo o processo de ensino e aprendizagem nota-se um feedback mais rápido e a construção do conhecimento ocorre de forma mais eficaz. Os entrevistados afirmam que essa boa receptividade por parte dos discentes é claramente percebida no que tange a adesão, participação, grau de interesse e comprometimento, que está sendo visto neste período de pandemia, embora o mesmo não contrarie o que ocorre na prática presencial, haja vista que estão acompanhando com bastante atenção as orientações para a realização das atividades, inclusive muitos respondem as atividades quase que instantaneamente devido à interatividade sincrônica que a ferramenta tecnológica oferece.

Dessa maneira, os estudantes estão participando das aulas online e resolvendo as atividades, surpreendendo grande parte dos professores com a qualidade das atividades desenvolvidas. Além do que, eles estão ansiosos e ávidos pela interação, inclusive no que tange aos estudos e por isso a maioria tem interagindo e tirando dúvidas. Assim sendo, fica claro que a boa receptividade dos discentes é pelo fato deles entenderem a importância de manter o vínculo escolar enquanto as circunstâncias não permitirem atividades presenciais.

Contrariamente, outra parcela dos entrevistados acredita que seja razoável ou mesmo pequena a receptividade dos alunos diante da metodologia utilizada neste período pandêmico. Os docentes percebem uma elevada falta de interesse por parte dos estudantes principalmente nas atividades que exigem interpretação para execução de cálculos. Sobre a participação nas aulas, alguns entrevistados classificam como sendo abaixo da expectativa, levando em consideração a relação entre o número total de alunos matriculados no colégio e o número de alunos que assistem às aulas on-line, contudo, reconhece-se as dificuldades de acesso aos meios tecnológicos a exemplo da indisponibilidade de um notebook ou de um celular para o uso dos alunos ou mesmo uma internet de qualidade.

O exposto revela que as respostas de todos entrevistados não seguem uma linearidade quanto a receptividade dos alunos para com a metodologia utilizada neste período de isolamento social, entretanto, fica evidente que nem todos os estudantes têm a mesma disponibilidade e qualidade de acesso aos recursos tecnológicos, conseqüentemente, isso reflete negativamente no seu interesse e participação nas aulas quanto na execução das atividades solicitadas pelos professores.

O quarto questionamento teve o intuito de verificar o tipo de suporte que a escola está oferecendo para dinamizar o contato entre professores e alunos por conta do seu fechamento temporário.

Resposta dos professores: Constatou-se que o colégio CPM Lobato tenta, na medida do possível, dinamizar e efetivar a comunicação entre os partícipes da comunidade escolar. Nesse propósito, ??foi realizada a criação de um *site* onde as atividades estudantis são disponibilizadas semanalmente. Essas atividades também estão disponíveis através das redes sociais da escola para que todos os alunos tenham acesso. O colégio vem se empenhando para manter um constante diálogo entre coordenação, professores e alunos. Essa troca de informações visa manter o vínculo entre a escola e seus sujeitos. Assim, a coordenação pedagógica toda semana verifica os números e nomes dos alunos que estão cumprindo com o prazo e entrega das atividades escolares, caso tenha algum aluno que não realize as atividades, a coordenação entrar em contato com o aluno buscando dar suporte pedagógico ao mesmo, com isso, o universo de atendimento ao estudante se amplia. Ainda objetivando estabelecer uma comunicação efetiva, o colégio também faz uso do e-mail institucional, não só entre funcionários e professores, mas também entre alunos, cada aluno tem um e-mail disponibilizado pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, desde do início deste ano.

O colégio CPM Lobato vem realizando reuniões pedagógicas on-line com o corpo docente, gestão e coordenação pedagógica com o intuito de mitigar possíveis entraves no fazer pedagógico do professor. E para este fim inicialmente usaram a plataforma *Teams*, depois mudaram para o *Google Meet*, esta última continua sendo utilizada até o presente momento. Existem também três grupos de *Whatsapp*, sendo um para cada série do ensino médio onde a coordenação pedagógica dar o suporte aos professores.

Nesse contexto, percebe-se que o colégio CPM Lobato busca oferecer um suporte humano bastante significativo ao corpo docente e discente, todavia, não oferece nenhum suporte de equipamentos (material físico e tecnológico). Restando aos professores realizar montagem das aulas on-line; elaborar e corrigir atividades; organizar de listas de frequência tanto da participação nas aulas quanto da entrega das atividades, como também, disponibilizar seus equipamentos pessoais (notebook, tablet, celular) e dispor de acesso à internet para fim de todo o disposto acima.

O propósito do quinto questionamento foi perceber as várias angústias que os professores vêm enfrentando por conta de se encontrar imerso no processo de inovação neste período.

Resposta dos professores: Nesse questionamento, alguns docentes entrevistados citaram suas angústias de forma genérica; outros, bastante específicos. Os professores afirmaram que suas angústias são várias: sensação de impotência e ansiedade; preocupação com a limitação dos aparelhos tecnológicos e do acesso internet; muitos alunos não conseguem acessar as aulas e atividades on-line; o estado de tensão em relação a legitimação das aulas remotas; dúvida quanto ao aprendizado na atual circunstância; incerteza sobre quando e como as aulas presenciais serão retomadas; angústia quanto ao desequilíbrio emocional causado pela pandemia; medo de adquirir o vírus; incerteza quanto ao retorno às aulas presenciais nos novos moldes; inquietação pela falta de recursos para o ensino remoto da disciplina de matemática, os editores de texto não possuem os símbolos matemáticos utilizados no planejamento de aulas/atividades, e muitas vezes não são compatíveis com os aplicativos matemáticos que podem ser utilizados; aflição em relação aos alunos que nem sempre têm acesso à internet e com as várias mensagens que alguns alunos enviam por *whatsapp* ou no *Instagram* falando sobre saudade e as vezes pedindo ajuda para resolver algumas questões de outras disciplinas; enorme carência afetiva por parte dos alunos; excesso de cobrança pela escola, aumentando o nível de estresse; maior demanda de tempo na preparação dos materiais para uma aula; preocupação com os familiares idosos e com a própria saúde; expectativa diante dos noticiários sobre o COVID-19, principalmente, quanto ao número de mortes; o desafio do *home office* quanto a manutenção de contato virtual com os alunos; transtornos emocionais como por exemplo a ansiedade com a situação atípica a qual está sendo vivenciada; aumento da demanda doméstica; falta de recursos tecnológicos; internet ruim; computadores/notebooks sendo disputados por todos da casa; filhos com aulas remotas; não se sabe como essa pandemia afeta psicologicamente os alunos e professores; se os professores estarão preparados para acolher os discentes no retorno às aulas presenciais; possibilidade de evasão escolar; falta de domínio das TIC; necessidade de maior capacitação para realização de aulas on-line.

Com base nas colocações supracitadas, referentes às angústias vivenciadas pelos docentes neste período pandêmico, constatou-se a necessidade da realização de uma análise e reflexão no que tange às questões pedagógicas, visto que, elas interferem diretamente na qualidade de vida e no bem-estar dos professores e, conseqüentemente, no seu desempenho funcional. Alerta-se ao fato que uma parcela significativa dos professores estão precisando de um apoio psicológico individualizado.

Considerações finais

O presente artigo possibilitou investigar as práticas inovadoras utilizadas no Ensino Médio pelos professores do Colégio da Polícia Militar da Bahia - Unidade II (CPM – Lobato) na cidade de Salvador – BA, em tempos de pandemia. Ante o exposto, este período vem trazendo um desafio para todos os docentes nesta unidade de ensino, que é o de ressignificar as práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, durante a análise do questionário aplicado aos professores do CPM Lobato, constatou-se que em todas as três áreas do conhecimento há docentes tentando reinventar a sua prática pedagógica: usando com frequência as redes sociais, ferramentas do *Google*, aulas narradas, vídeos, jogos, dentre outros. Os professores justificaram o uso desses recursos tecnológicos como sendo necessários para incentivar a manutenção diária dos estudos pelos alunos, entretanto, a

receptividade das novas metodologias utilizadas são distintas por diversos fatores como: possuir, ou não, acesso aos meios tecnológicos e à internet. Esses fatores se constituem como indispensáveis para participar e interagir durante aulas online.

O presente estudo comprovou a desigualdade quanto ao uso e acesso às TIC por parte dos discentes, todavia, não é este o único fator que se constitui como óbice à implementação do ensino on-line, vale ressaltar, que o CPM Lobato não dispõe de nenhum aparato de ordem material/físico/tecnológico para disponibilização e acessibilidade à efetivação desta modalidade de ensino, restando o suporte humano como único responsável pela efetivação do processo educacional. Esta situação tem contribuído significativamente para o desequilíbrio emocional dos docentes, eles afirmaram que estão vivenciando crises de ansiedade e sentimentos de angústia divergindo apenas no grau de intensidade.

Portanto, fica patente que diante dos inúmeros desafios enfrentados pela circunstância pandêmica é inegável que as novas tecnologias têm seu papel garantido no ambiente educacional. É irreversível esta caminhada rumo a uma educação híbrida, independente das condições impostas por aspectos estranhos ao âmbito educacional.

Referência

BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 14 de jul. 2020.

_____. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 15 de jul. 2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 244 p.

CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS – CPS/FGV. **Mapa da Exclusão Digital**, 2003. Disponível em: <<http://www.cps.fgv.br/cps/bd/MID/APRESENTACAO/SUM%C3%81RIO.pdf>>. Acesso em: 05.07.2020. FARIAS, Isabel Maria S. Inovação, Mudança e Cultura Docente. Brasília: Liber Livro, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. Pp.57-76. 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HETKOWSKI, T. M. **Políticas públicas**: tecnologias da informação e comunicação e novas práticas pedagógicas. [Tese]. 2004. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação. Salvador: UFBA, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11044/1/Tese%20Tania%20Hetkowski.pdf>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

LEMOS, A. **Cibercultura**. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento**. Sonora visual verbal. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SANTOS, Edméa; SILVA, Marco. **O desenho didático interativo na educação online**. Revista Iberoamericana de Educación, n. 49, p. 267-287, 2009. Disponível: <<https://rieoei.org/historico/documentos/rie49a11.pdf>>. Acesso em: 06.07.2020

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 32. ed. rev. Campinas, Autores Associados, 1999. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 5).

SHAFF, A. (1995): A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial. 4ª ed. São Paulo: Edusp/Brasiliense.

*Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Bahia - membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC - UNEB; professora da Rede Estadual da Bahia. imairaregisrgs@gmail.com.

**Mestranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação - GESTEC, da Universidade Estadual da Bahia – UNEB, membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC - UNEB. Professora da educação básica da rede estadual BA. E-mail: priscilalopes2381@gmail.com.

***Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Batista Brasileira (FBB) - membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC - UNEB; Professora da educação básica da rede estadual BA. E-mail: uilmabr@gmail.com.